

O GÊNERO HORÓSCOPO EM SUPORTES MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DAS PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS SOB O OLHAR DAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Danúbia Barros Cordeiro (IFRN)
danubiabarrs_@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O norte da discussão apresentada nesta pesquisa seguirá o pressuposto básico de que os discursos correspondem à materialização da língua, a qual se estrutura enquanto sistema simbólico, social, histórico e cultural; e de que ambos, discurso e língua, se manifestam das/nas práticas sociais. Nesse sentido, os traços de mudança e de permanência verificados no percurso histórico de um discurso marcam traços de mudança e de permanência no funcionamento da língua em meio às práticas sociais. Portanto, tais transformações extrapolam as questões puramente linguísticas, estando relacionadas, principalmente, às condições de produção discursivas.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo analisar o gênero horóscopo, visando observar as permanências e as mudanças nas Tradições Discursivas que dão base a este gênero. A investigação será feita sobre os horóscopos expostos em revistas e almanaques, configurando-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental que visa aproximar-se do objeto de estudo (horóscopos) atentando para a materialidade discursiva, a fim de perceber marcas de permanência e traços de mudanças contidas nos textos.

O referencial teórico que balizará a análise do *corpus* é o proposto por Kabatec, a partir do conceito de Tradições Discursivas, bem como dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa e sua noção de gêneros discursivos, procurando observar as leituras e os sentidos alcançados sobre o texto em sua opacidade, os quais são ancorados pelas redes de memória.

Por fim, este trabalho procura fazer uma ponte entre estas teorias e os estudos culturais, principalmente no que diz respeito à questão da identidade, em especial a feminina, que é (des)construída no interior das formações discursivas específicas em meio às relações sociais e culturais.

As mudanças nas Tradições Discursivas percebidas no gênero horóscopo visam atender às novas identidades femininas.

1.1 TRADIÇÕES DISCURSIVAS

O conceito de Tradições Discursivas (doravante TD) surge na década de 1980 na Alemanha, em especial dentro da linguística românica, aplicando-se, atualmente, também, no campo dos estudos históricos do português brasileiro. Este conceito é fortemente influenciado pelas ideias da escola de Eugênio Coseriu, a partir da diferenciação entre sistema, o nível universal da língua, ou seja, a atividade de falar em qualquer idioma; norma, nível histórico da língua; e fala, nível individual, da materialização, representado pelos textos e discursos concretos.

Esses três níveis são requisitos básicos para o estudo da linguagem, pois correspondem às atividades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos sociais, nos diversos

contextos de produção discursiva. Portanto, se estabelecem a partir da proliferação de enunciados. Assim, por exemplo, quando um indivíduo estabelece um processo comunicativo, observamos uma prática universal e comum a todos os homens: a fala; verificamos também o nível histórico da língua, já que sua materialização é atualizada historicamente; bem como, o nível individual, pois a fala ocorre em uma situação concreta e particular, em dado contexto sócio-histórico.

Muitos foram os autores que seguiram os pressupostos de Coseriu. Koch e Oesterreicher (*apud* KABATEK, 2006), por exemplo, definem Tradições Discursivas a partir da reduplicação do nível histórico coseriano. De acordo com estes o ato de fala, num processo comunicativo concreto, perpassa por dois níveis históricos da língua: o sistema gramatical, responsável pela normatização e pelo aspecto estrutural; e as realizações consagradas pela prática, ou seja, as tradições discursivas.

Entretanto, entendemos que o nível histórico da língua perpassa os três níveis propostos por Coseriu (1979): o do sistema, à medida que este sofre atualização histórica de suas normas e estruturas; o da norma, sendo este o nível histórico por excelência, uma vez que diz respeito à retomada de modelos convencionais, correspondentes às Tradições Discursivas; bem como o nível da fala, que se materializa em meio a um contexto específico e situado sócio-histórico e culturalmente, motivado e/ou motivador de construções identitárias. Nessa perspectiva, o ato de fala dos sujeitos sociais tem por base a recorrência, a retomada de moldes instituídos, é voltar-se à tradição, à memória.

Assim, independente do sistema, da língua enquanto estrutura, a fala dos indivíduos estão atreladas a tradições textuais/discursivas institucionalizadas, ou seja, sofrem atravessamentos discursivos e ideológicos, os “já-ditos”, na perspectiva da Análise do Discurso, ou a presença dos mitos fundadores, para a teoria do Imaginário; como, por exemplo, os provérbios, as saudações tradicionais, bem como os enunciados e as estruturas arquetípicas de tantos gêneros discursivos que circulam no âmbito social, tais como: a carta, o horóscopo, a aula, a bula, a receita etc. Portanto, a tradição ou a evocação que perpassa um gênero ou enunciado específico pode configurar-se tanto como tradição linguística ou estrutural, como também, enquanto Tradições Discursivas, trazendo à tona dizeres cristalizados na memória social de uma comunidade.

As Tradições Discursivas se relacionam, pois, com o fato de um falante de uma língua, frente ao um processo comunicativo, se ancorar em “já-ditos” no âmbito social para produzir seus discursos, trata-se de um acesso inconsciente à memória.

Outro autor que verticalizou os estudos de Coseriu e trouxe grande contribuição para os estudos em TD foi o linguista Johannes Kabatek. Para ele, os discursos que circulam na sociedade são modelados por “[...] tradições textuais contidas no acervo da memória cultural de sua comunidade, nas maneiras tradicionais de dizer ou de escrever” (KABATEK, 2006, p. 3). O autor ainda afirma que “[...] falar não é só dizer algo a alguém sobre as coisas de acordo com as regras de uma língua (seu sistema e norma), mas costuma ser, além disso, a realização de uma determinada tradição textual” (KABATEK, 2006, p. 3).

O elemento que define as TD, para Kabatek (2006, p. 510), é “a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo.” Esse “algo” se materializa tanto pela repetição total do texto inteiro, como pela sua repetição parcial, ou ainda, apenas pela repetição estrutural, ausentando-se da total retomada do texto/discurso.

Kabatek (2006) informa que para que haja uma TD são necessários três condições. A primeira delas é que uma TD precisa ser discursiva, ou seja, repetições não linguísticas são

excluídas. Assim, repetições na pintura, na arquitetura, nos fenômenos da natureza etc., podem ser considerados tradições, mas não Tradições Discursivas.

A segunda condição é que, mesmo havendo repetição de elementos linguísticos, esta não formará necessariamente uma TD, apesar de que toda TD se constrói a partir de uma repetição. Por exemplo, o uso de palavras como “que”, “pois”, “é”, “não”, as quais são repetidas inúmeras vezes em diversas circunstâncias, não é capaz de transformá-las em uma TD. O que o autor quer mostrar nessa condição é que nem toda repetição se configura como uma prática social, histórica e cultural dentro de uma sociedade, não sendo, portanto, vista como uma Tradição Discursiva.

A terceira e última condição diz respeito ao conteúdo de um texto/discurso. Segundo Kabatek (2006) a mera repetição da comunicação de um conteúdo, apesar de ser algo linguístico e repetível, ainda assim, não é considerada uma TD, “[...] mas são repetições que podem estar intimamente ligadas às TD, ligadas mediante o que chamamos a evocação” (KABATEK, 2006, p. 510-511). Assim, um discurso ou enunciado em dado contexto de produção pode não se configurar como uma TD propriamente dita, mas evocar uma Tradição Discursiva, ou seja, faz remissão a uma prática, a uma memória cristalizada socialmente, que representam e resultam em tradições sócio-histórico-culturais, as quais se materializam nos discursos ditos e não ditos. Vale salientar que a evocação de uma TD pode, também, ecoar no silenciamento, no apagamento.

Antes de ter apresentado estas condições para constituir uma TD, Kabatek (2006) pontua a necessidade de ampliação do conceito de TD, a fim de que este possa atuar de forma útil e inovadora. Assim, Kabatek (2006, p. 512) sugere o seguinte conceito.

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados.

Desse modo, constata-se que as Tradições Discursivas são constituídas a partir da constante evocação de formas textuais/discursivas, que nesse processo de retomada e repetição, tanto conservam traços linguísticos e/ou discursivos, chamados de “traços de permanência”, quanto apresentam inovações, atualizações, os “vestígios de mudança”. Vale ressaltar que, ao longo do tempo, as Tradições Discursivas podem sofrer diversas mudanças, resultando, inclusive, numa realidade completamente diferente da inicial. Entretanto, deixaremos para tratar dessas transformações mais adiante, quando abordaremos a questão da mudança linguística.

1.2 MUDANÇA LINGUÍSTICA

O estudo sobre os fenômenos e as mudanças linguísticas são levantadas tomando o texto/discurso como a unidade analítica, sem, contudo, deixar de considerar o sujeito e o contexto de produção discursiva, já que, segundo Antunes (1993, p. 43) “[...] os elementos linguísticos do texto não preenchem a totalidade dos requisitos necessários à sua realização”.

Para tanto, observamos a contribuição de áreas, não apenas como a Sociolinguística e a Linguística Textual, mas também, a Linguística Histórica, nos estudos diacrônicos.

Nessa perspectiva, tem-se sustentado o pressuposto de que enveredar pelo campo da Linguística Histórica significa adentrar na rede da história social. E lançar um olhar para a história social da língua, em especial, implica enxergar a língua como heterogênea, a partir do reconhecimento de que seus usuários encontram-se situados em grupos sociais distintos, os quais se manifestam nos mais diferentes discursos, a partir de diversos contextos de produção discursiva.

Segundo Castilho (1998), os estudos da Linguística Histórica do português percorrem dois caminhos: a România Velha e a România Nova. A primeira se presta a observar as mudanças fonéticas e lexicais do latim vulgar para as línguas românicas, bem como procura entender como a vertente hispânica do latim vulgar deu origem ao galego-português por meio de mudanças fonológicas e morfológicas, resultando na formação da estrutura sintática do português. A segunda procura verificar as transformações ocorridas nas línguas românicas, português, espanhol e francês da América, contribuindo com novas perspectivas para a teoria da mudança. Esta última, vale ressaltar, deve bastante às contribuições trazidas pela filologia pragmática alemã, a partir das pesquisas desenvolvidas por Coseriu, Oesterreicher, Schlieben-Lange, Jungbluth, SchmidtRiese, Kabatek, entre outros.

Assim como a história do homem é marcada por inúmeras mudanças históricas, sociais, culturais, econômicas, etc.; a língua, como uma das formas simbólicas de representação das ações do homem, também sofre transformações. Segundo Charles Bally (*apud* COSERIU, 1979, p. 15), “a língua muda sem cessar e não pode continuar funcionando senão não mudando”.

Por isso, a todo o momento, palavras e expressões são vistas como obsoletas, resultando em arcaísmos. Ao passo que as inovações tecnológicas, o estreitamento das distâncias entre diferentes localidades, entre tantos outros processos geradores de mudanças no comportamento humano, são responsáveis pela incorporação de novos termos à língua. Sobre isso, Coseriu (1979, p. 100) diz que a língua é “um fazimento”, ou seja, está sempre em processo de mutação, isso porque se configura como um sistema que tem a função de comunicar.

A mudança é, pois, um processo inerente à língua, portanto, toda língua natural evolui a partir do momento em que evoluem seus usuários. O linguista romeno Coseriu (1979) foi um dos pioneiros a estudar a língua como manifestação em constante mutação, enxergando-a como sistema em movimento, em permanente sistematização: “a mudança na língua não é alteração ou deterioração [...], mas reconstrução, renovação do sistema, e assegura a sua continuidade e o seu funcionamento.” A língua se constrói a partir das mudanças e “morre” quando cessa de mudar (COSERIU 1979, p. 237).

Ainda com relação à mudança linguística, Coseriu (1979, p. 63) diz que “A língua muda justamente porque não está feita, mas faz-se continuamente pela atividade linguística”. Vale salientar que as atividades linguísticas caminham juntas com as práticas sociais. Portanto, à medida que as práticas sociais e as condições de produção mudam a língua também passa por transformações, as quais podem ocorrer em vários níveis de estrutura: vocabulário, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

As inovações nas condições de produção das formas linguístico-textuais, resultam inevitavelmente em mudanças nos gêneros. Sobre isso, Aschenberg (2003, p. 11) afirma:

Uma mudança das condições midiáticas traz consigo uma mudança das tradições discursivas: a introdução da escrita nas línguas nacionais, a



invenção da impressão tipográfica, a introdução de mídias eletrônicas causam a perda, a reorganização e a invenção de tradições discursivas. Nessas mídias eletrônicas articulam-se outros processos de um alcance ainda maior que, a longo prazo, afetam nossos hábitos cognitivos: a mudança na codificação material influencia a apreensão de textos, a reprodução na memória e, finalmente, a tradição das formas discursivas.

De forma a elucidar as consequências geradas pelas mudanças na sociedade ocorrendo em transformações nas Tradições Discursivas (TD), podemos citar, por exemplo, a invenção da *Internet*, o que possibilitou o desenvolvimento de novas formas de comunicação, bem como a adequação do ato de escrever ao ato de digitar, o surgimento de novas formas linguísticas (o *internetês*) e, conseqüentemente, a produção de novas tradições discursivas.

Assim, novos direcionamentos nas práticas sociais e discursivas exigem novas estratégias de sistematização das TD, uma forma de adequação frente às novas exigências.

No que diz respeito especificamente ao horóscopo, interessa-nos saber como este gênero foi se constituindo, ao longo do tempo como tradição discursiva em leituras (revistas, almanaques) dirigidas ao público feminino, com traços que se mantêm ou que se modifica na materialidade textual.

2 ANÁLISE DO CORPUS

Para nosso objetivo de análise, tomamos como objeto de estudo o horóscopo veiculado em almanaques e revistas femininas, os quais possuem periodicidade sistemática e destinam-se à manifestação de discursos de cunho preditivo. Estes são publicados desde um passado recente, sem assinatura, apresentando como foco a vida pessoal e profissional das mulheres com base em seus signos zodiacais.

Vale ressaltar que o foco que vemos nos horóscopos de hoje pode não ser o mesmo dos horóscopos de décadas atrás, visto que sabemos que assim como a sociedade muda ao longo do tempo, os interesses, as categorizações, os discursos também sofrem transformações, prova disso é que na década de 1920 o horóscopo voltava suas previsões para tratados comerciais, viagens, negócios, etc., estando, conseqüentemente, mais direcionado ao público masculino.

Portanto, nesta pesquisa, analisaremos textos sob um olhar sincrônico, atentando para o contexto – histórico, político e social – no qual os mesmos foram produzidos, visando a uma aproximação com suas condições de produção e circulação na qual foram veiculados; para assim, tentarmos entender a manifestação desse discurso recorrente ainda hoje, ainda que sob outras circunstâncias.

Vejamos o primeiro texto, o almanaque “A Saúde da Mulher” de 1950.



25º Jornada Nacional do GELNE

Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste

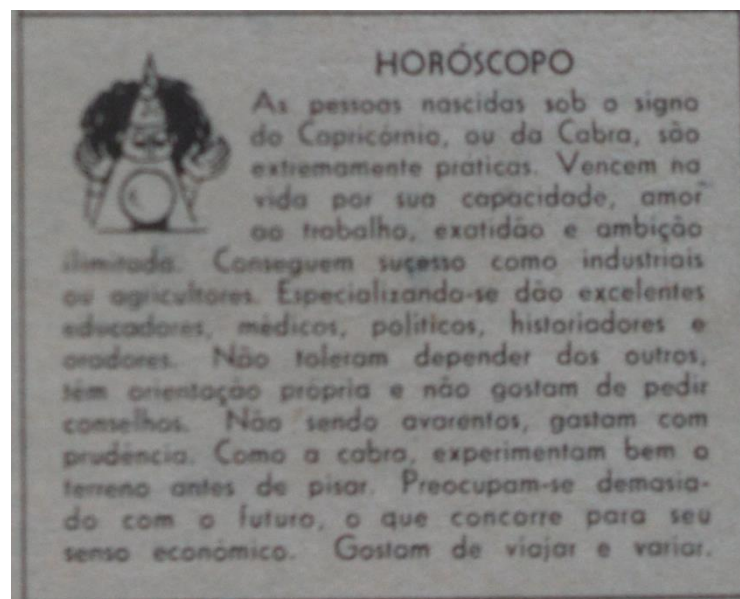
Natal, 2014

01 a 04 de outubro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte



Almanaque A Saúde da Mulher. Jan. 1950.



Almanaque A Saúde da Mulher. Jan. 1950.

Como podemos observar, no almanaque acima o horóscopo não tinha um lugar específico, o mesmo dividia espaço com o calendário, contendo os aniversariantes e santos do mês, informações de cultura agrícola, indicação das fases da lua e propaganda. Entretanto, em revistas e almanaques mais recentes percebemos que os horóscopos têm um espaço reservado para a descrição e predição de cada signo.

No que diz respeito à materialidade discursiva, podemos observar que o horóscopo acima, que trata do signo de Capricórnio, se destina a apresentar uma caracterização identitária das pessoas deste signo: “As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio são extremamente práticas”, “Vencem na vida por sua capacidade, amor, exatidão e ambição ilimitada”.

Apesar desse gênero se encontrar num suporte de leitura feminina, no nível textual, o horóscopo não é direcionado, mas sim genérico, dirigindo-se tanto ao público feminino como masculino “As pessoas nascidas sob o signo de Capricórnio [...]”.

Observa-se também que o discurso é vinculado ao contexto de produção da época, por exemplo, informa que o indivíduo de Capricórnio consegue sucesso na indústria e na agricultura, os quais eram os ramos mais produtivos na década de 1950.

O segundo horóscopo foi retirado da Revista Nova de 1999, a qual disponibilizada uma página exclusiva para o gênero, como podemos observar abaixo.



Revista Nova. Ed. Abril. Jan. 1999.



horóscopo

CLAUDIA HOLLANDER

áries 21/MAR A 20/ABR

MULHER MODELO DE ORGANIZAÇÃO. Mais concentrada no lado prático da vida, resolverá seus problemas num piscar de olhos. Você e o seu namorado finalmente vão solucionar um antigo desentendimento. E, se estiver sozinha, fique atenta: uma grande amizade pode se transformar em paixão. TRABALHO: os colegas vão dar todo o suporte que precisa. CONSELHO CÓSMICO: nada de desperdiçar seu tempo com planos sem futuro.

câncer 21/JUN A 21/JUL

MUDANÇAS A VISTA. A canceriana estará pronta para novas emoções, tirando da cabeça e do coração antigas mágoas. Assim, será mais fácil escolher o pretendente ideal. E, se o gato já está na área, deixe a timidez de lado para viver um tórrido romance. TRABALHO: essa abertura às novidades facilitará uma possível troca de área na empresa. CONSELHO CÓSMICO: liberte-se dos antigos traumas para aproveitar a vida como ela é.

balança 23/SET A 22/OUT

CURTINDO A VIDA. Renove o seu armário já, porque os astros prometem noites divertidas. Se estiver solteira, prepare-se para viver uma paixão de cinema. Comprometida? Você anda mais quente do que nunca, e a prova dos nove acontece na cama. TRABALHO: com criatividade resolverá as tarefas dentro do prazo estipulado pela chefia. CONSELHO CÓSMICO: aproveite a boa fase para solucionar problemas aparentemente impossíveis.

capricórnio 22/DEZ A 20/JAN

HARMONIA EM ALTA. Não deixe de sair com os colegas de trabalho para uma happy hour. Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar. Namorado na área? Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo. TRABALHO: não assuma responsabilidades extras para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro. CONSELHO CÓSMICO: aproveite para engordar a sua caderneta de poupança.

toouro 21/ABR A 20/MAI

SUCESSO DE BILHETERIA. Chegou a hora de brilhar. Você estará tão radiante que um gato que circula pelos corredores do seu escritório ficará de quatro no ato. Mas não se empolgue com tanta popularidade para não despertar o ciúme do namorado ou escolher o candidato errado. TRABALHO: mantenha a calma que as soluções aparecerão. CONSELHO CÓSMICO: explore seu carisma, isso vai ajudá-la a colocar em prática seus planos.

leão 22/JUL A 22/AGO

DE BRAÇOS ABERTOS. Uma amiga está precisando de ajuda? Então é hora de colocar para fora o seu lado prestativo. Tanta generosidade ajudará a despertar a atenção de homens sedentos pela sua atenção. Calma, tem para todos. TRABALHO: diplomata nata, vai evitar as discussões desnecessárias que tumultuam a paz do escritório. CONSELHO CÓSMICO: procure se colocar no lugar dos outros para entender melhor as pessoas.

escorpião 23/OUT A 21/NOV

SOSSEGA MULHER. A Lua acentua a sua necessidade de aproveitar os momentos de solidão. Uma antiga paixão pode dar o ar da graça. Se está bem acompanhada, não deixe que esse retorno destrua a sua felicidade nesta fase em que vocês estão mais unidos do que nunca. TRABALHO: não deixe que seus problemas pessoais afetem a sua produtividade. CONSELHO CÓSMICO: não esqueça de dar toda atenção à sua família. Ela merece!

aquário 21/JAN A 19/FEV

MÃO FIRME NAS DECISÕES. Você estará com a corda toda para colocar em prática as suas vontades. Está sem par? Aproveite a maré boa que deixará seus sentimentos livres e verá como um montão de paqueras surgirá. Se estiver acompanhada, seu magnetismo deixará o amado aos seus pés. TRABALHO: procure dividir mais as tarefas com os colegas. CONSELHO CÓSMICO: com determinação, conseguirá eliminar o que trava a sua vida.

gêmeos 21/MAI A 20/JUN

SEM FRONTEIRAS. Os astros vão dar a maior força para as suas iniciativas mais ousadas. Procurando a cara-metade? Ele poderá pintar durante uma viagem para o litoral. Se estiver acompanhada, não tenha medo de se abrir com o homem da sua vida. TRABALHO: mais prestativa, você vai criar um clima de harmonia com a sua equipe. CONSELHO CÓSMICO: use a sua capacidade de observação para aprender a viver melhor.

virgem 23/AGO A 22/SET

HORA DE CUIDAR DA SAÚDE. Reserve um final de semana para ir até a praia. Um romance inesperado surgirá logo, logo. Alerta vermelho: nada de ficar idealizando demais o moço, assim a magia desaparece antes de você perceber as verdadeiras qualidades dele. TRABALHO: vai de vento em popa; é só esperar para colher os frutos. CONSELHO CÓSMICO: nada de stress; é impossível tentar resolver todos os problemas do mundo sozinha.

sagitário 22/NOV A 21/DEZ

COM A CABEÇA NO LUGAR. Os astros acentuarão a sua capacidade de aprender. Aproveite para fazer um curso de especialização e ganhar pontos na carreira. Procurando o homem da sua vida? Então não deixe de sair com os amigos para tomar um chope gelado. TRABALHO: sua agilidade renderá novas propostas. CONSELHO CÓSMICO: não tente abraçar o mundo de uma vez e, antes de colocar sua opinião na roda, pense, pense, pense.

peixes 20/FEV A 20/MAR

MEDITAÇÃO PARA GARANTIR O EQUILÍBRIO. No início do mês, você estará mais sociável. Mas, a partir do dia 21, entrará em uma fase introspectiva que ajudará a entender melhor as pessoas e o namorado. Está só? Abra as portas do coração, porque o homem da sua vida está perto. TRABALHO: seja mais detalhista que os resultados aparecerão. CONSELHO CÓSMICO: acredite no seu potencial, seus desejos serão concretizados.

18 NOVA • JAN/99

áries 21/MAR A 20/ABR

MULHER MODELO DE ORGANIZAÇÃO. Mais concentrada no lado prático da vida, resolverá seus problemas num piscar de olhos. Você e o seu namorado finalmente vão solucionar um antigo desentendimento. E, se estiver sozinha, fique atenta: uma grande amizade pode se transformar em paixão. TRABALHO: os colegas vão dar todo o suporte que precisa. CONSELHO CÓSMICO: nada de desperdiçar seu tempo com planos sem futuro.

capricórnio 22/DEZ A 20/JAN

HARMONIA EM ALTA. Não deixe de sair com os colegas de trabalho para uma happy hour. Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar. Namorado na área? Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo. TRABALHO: não assuma responsabilidades extras para evitar que aquela colega se atire nas cordas enquanto você dá duro. CONSELHO CÓSMICO: aproveite para engordar a sua caderneta de poupança.

Revista Nova. Ed. Abril. Jan. 1999.

Verificamos no horóscopo acima que os discursos são direcionados às mulheres de acordo com seus signos e apresentam uma mescla entre o discurso de caracterização identitária e o discurso preditivo, marcado por verbos no tempo futuro “**Mulher modelo** de organização”, “Você e seu namorado finalmente **vão resolver** um desentendimento”, “[...] uma grande amizade **pode se transformar** em paixão”.

Com relação à adequação ao contexto de produção (final da década de 1990), percebemos que apesar de sugerir uma mulher autônoma, independente, decidida, que resolve seus problemas e administra seu tempo: “Mais concentrada no lado prático da vida, resolverá seus problemas num piscar de olhos” (Áries), “Nada de desperdiçar seu tempo com planos sem futuro” (Áries), “Não deixe de sair com os colegas de trabalho para um *happy hour*” (Capricórnio), “Procure impor limites para ele não dar uma de possessivo” (Capricórnio), “Aproveite para engordar a sua caderneta de poupança” (Capricórnio); além disso, traz expressões estrangeiras em sua construção textual “*happy hour*”, o que sinaliza para o processo de globalização. Por outro lado, verificamos traços de permanência de discursos cristalizados na memória social, como por exemplo, o de que a mulher é a responsável pela organização, antes só do lar, agora também do ambiente de trabalho: “Mulher modelo de organização” (Áries); como também aponta a necessidade feminina da presença da figura masculina: “Você e seu namorado finalmente vão resolver um desentendimento” (Áries), “Se estiver sozinha, fique atenta: uma grande amizade pode se transformar em paixão” (Áries), “Quem sabe uma paquera inesperada surja na mesa ao lado do bar” (Capricórnio); por fim, materializa também o discurso do preconceito ao deixar explícito o gênero masculino como ideal para formar um par/casal com o gênero feminino: “Você e seu **namorado**”, “**Namorado** na área?” (Capricórnio), “Procure impor limites para **ele** não dar uma de **possessivo**” (Capricórnio).



Revista Cláudia. Ed. Abril. Dez. 2008.



25ª Jornada Nacional do GELNE

Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste

Natal, 2014

01 a 04 de outubro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

HORÓSCOPO dezembro

Izabel Christina

Sagitário 22/11 a 21/12

Centrar-se e buscar definições acerca de si mesma: esse é o movimento propício no seu mês de aniversário. Com a energia voltada para a auto-afirmação, o mundo parece estar a seu dispor. A tendência expansionista e o desejo de mudança são evidentes, porém haverá um confronto interno de valores entre o que é velho, e anda enrijecido, e o que é novo, mas ainda sem referências. Na carreira, se sentirá ameaçada pelo jogo do poder. Ainda que esteja realizando projetos e obtendo resultados concretos, podem ocorrer reviravoltas nas finanças. Isso despertará medos infantis e a necessidade de enfrentá-los. O desejo de sentir-se completa fará você se aproximar do parceiro, buscando identificação com as idéias e atitudes dele.

Áries 21/3 a 20/4

As portas profissionais estão abertas, favorecendo convites de trabalho ou sociedade, bons negócios, viagens e estudos. Se precisa tomar alguma decisão a respeito da escola dos filhos, a hora é esta. Conte com o estímulo do parceiro.

Touro 21/4 a 20/5

Abuse dos rituais de limpeza – das gavetas à alma – e abra espaço para o novo. Talvez tenha que lidar com dívidas ou heranças. Evite as compulsões na vida afetiva e reveja seus pontos de vista. Os rins, frágeis, pedem água.

Gêmeos 21/5 a 20/6

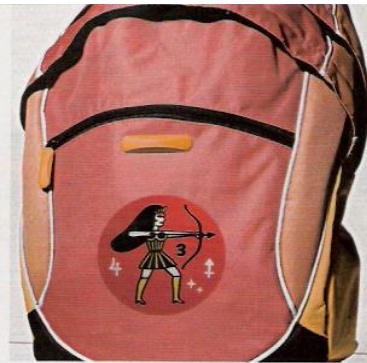
As relações são espelhos – é com o outro que você aprenderá mais a respeito de si mesma. Talvez surjam confrontos, pois você quer companheirismo e ele individualização. Enfrentará desafios ligados a familiares, impostos e papéis.

Câncer 21/6 a 21/7

Concentre-se no trabalho e na saúde: equilibre o cotidiano dosando atividade e repouso. Convites profissionais à vista. Avalie sem esquecer que há chances de crescer onde você está. Amores estáveis. Romance novo, só mesmo se for sério.

Leão 22/7 a 22/8

O coração é seu guia: respeite-o sem ceder à impulsividade. Tente ver os eventuais confrontos com os outros como uma chance de superar a rigidez. Use a criatividade para ganhar mais e controle as finanças. Amor em harmonia.



Virgem 23/8 a 22/9

O parceiro pode reagir mal às suas cobranças – procure colo na família de origem. No trabalho, as condições devem melhorar, mas o foco está no retorno financeiro, e não no desenvolvimento da carreira. Invista na sua saúde.

Libra 23/9 a 22/10

Deixe as decisões de negócios para depois do dia 15. Até lá, aproveite para escrever e fazer confidências – suas idéias estarão claras. Amor e criatividade em alta. Romance, agitos sociais e culturais são ótimas pedidas neste fim de ano.

Escorpião 23/10 a 21/11

Com a ambição e o desejo de afirmação em foco, você deve investir na carreira e tentar aumentar os rendimentos. A casa ganhará com isso – você vai querer renovar a decoração e chamar os amigos. Cuide melhor da alimentação.

Capricórnio 22/12 a 20/1

Adie decisões e faça o possível para evitar conflitos. Discricção é tudo nesta fase, de mais recolhimento e menos ação. O lar será seu refúgio, não se desgaste fazendo coisas demais. Hora de rever seus conceitos de estabilidade.

Aquário 21/1 a 19/2

Simpatia não lhe falta. Você vai atrair as pessoas, e poderá até surgir um novo amor. As atividades organizacionais estão favorecidas. Na segunda quinzena, intervenções estéticas surtirão efeito, mas não descuide do lado espiritual.

Peixes 20/2 a 20/3

O período pede definições na carreira. O desafio será lidar com os desejos contraditórios de mudança e de segurança. Procure atuar de modo consciente – um retiro espiritual seria bem-vindo. Valorize a amizade do parceiro.

22

CLAUDIA | Dezembro 2008

Sagitário 22/11 a 21/12

Centrar-se e buscar definições acerca de si mesma: esse é o movimento propício no seu mês de aniversário. Com a energia voltada para a auto-afirmação, o mundo parece estar a seu dispor. A tendência expansionista e o desejo de mudança são evidentes, porém haverá um confronto interno de valores entre o que é velho, e anda enrijecido, e o que é novo, mas ainda sem referências. Na carreira, se sentirá ameaçada pelo jogo do poder. Ainda que esteja realizando projetos e obtendo resultados concretos, podem ocorrer reviravoltas nas finanças. Isso despertará medos infantis e a necessidade de enfrentá-los. O desejo de sentir-se completa fará você se aproximar do parceiro, buscando identificação com as idéias e atitudes dele.

Revista Cláudia. Ed. Abril. Dez. 2008.

Na revista supracitada também há um espaço destinado ao gênero horóscopo.

25ª Jornada Nacional do GELNE, Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste.

No que diz respeito à materialidade discursiva, a qual é direcionada ao público feminino, constatamos que o respectivo horóscopo se propõe a sugerir ações, práticas e tomadas de decisões a partir de um discurso preditivo: “Centrar-se e buscar definições acerca de si mesma: esse é o movimento propício no mês de aniversário” (Sagitário).

Verifica-se, também, que o discurso apresenta uma adequação ao contexto de produção (ano 2008), quando, por exemplo, sugere as novas posições-sujeito assumidas pela mulher, as quais geram conflitos internos frente à “liquidez” social em que estas se encontram. Por isso, a sugestão do horóscopo para o signo de Sagitário diz respeito à necessidade de autodefinição: “Centrar-se e buscar definições **acerca de si mesma**” (Sagitário), o que aponta para o que Bauman (2000) chama de “identidades líquidas”, que não se definem, que flutuam do ar, que são múltiplas, sendo estas as características das identidades contemporâneas.

Há, pois, uma necessidade atual de autoafirmação e essa discursivização é também registrada através do horóscopo: “Com a energia voltada para a auto-afirmação, o mundo parece estar a seu dispor” (Sagitário), como forma de evitar o conflito interno vivenciado pelos sujeitos, em especial pela mulher, que vive constantemente em confronto com as novas práticas e atividades, bem como com as amarras ligadas à memória social construída ao longo de sua história: “A tendência expansionista e o desejo de mudança são evidentes, porém, haverá um confronto interno de valores entre o que é velho, e anda enrijecido, e o que é novo, mas ainda sem referências” (Sagitário), isto nos remete ao dizer de Hall quando explica que os sujeitos sociais estão presos ao passado, às tradições discursivas, à memória social, acreditando serem estes melhores do que os do presente.

Assim, as identidades femininas que foram sendo construídas ao longo da história deságua, em dado momento, em um confronto interno de valores, entre o velho e novo, o simbólico e o não simbólico, diante do atravessamento ideológico tradicional da figura feminina que ainda perpassa a sociedade e é materializado nas Tradições Discursivas, por um lado; e, por outro, diante do que se tem rompido e conquistado, marcado a partir dos traços de mudança discursiva. Há, pois, uma busca de si, a busca a um pertencimento, a busca de uma identidade que não é única, mas plural, líquida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pudemos observar nos horóscopos analisados, três momentos histórico-discursivos com focos distintos: num primeiro momento, em 1950, o horóscopo se destinava a apresentar uma caracterização identitária dos indivíduos a partir das características do seu signo. Num segundo momento, em 1999, o horóscopo agrega à caracterização individual com base nos signos, o discurso preditivo, apontando os acontecimentos que estão por vir na vida dos sujeitos de cada signo, que podem influenciar sua vida pessoal/familiar, profissional, financeira, amorosa, etc. Por fim, num terceiro momento, em 2008, o horóscopo não sustenta apenas um discurso preditivo e a caracterização dos sujeitos, mas também, na tentativa de atender às novas identidades femininas, direcionando o discurso ao que as mulheres precisam ouvir, adequando à sua realidade. É, pois, um misto das características dos horóscopos anteriores, agregado a um discurso de autoajuda.

Tal característica se justifica pelo objetivo que tem a mídia na sociedade atual, a qual promove o esgarçamento das Tradições Discursivas visando à promoção de discursos atraentes, ou seja, a mídia usa o que está passível à venda. Com isso, percebemos que as Tradições Discursivas estão situadas em um processo dialético que não está fechado, estancado, mas, ao contrário, que estão em constante movimento e que resultam nas

mudanças linguísticas. Isso porque o discurso para ser aceito precisa fazer parte das representações dos sujeitos. As próprias TD dizem respeito às tradições culturais que estão na memória dos sujeitos e que estão ligadas às formações ideológicas, bem como ao interdiscurso.

Diante disso, verificamos que as tradições precisam ser reinventadas para perpetuarem, pois a realidade é outra, os espaços são outros e os interesses são outros, do contrário as Tradições Discursivas ficariam apenas no discurso da memória.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Irané Costa Moraes.. A insuficiência dos elementos linguísticos do texto: um desafio para os interlocutores. *In: Investigações*. vol. 3, dez. 1993. pp. 41-52
- ASCHENBERG, Heidi. Diskurstraditionen: Orientierungen und Fragestellungen. *In: _____ & WILHELM, Raymund (Hrsg.). Romanische Sprachgeschichte und Diskurstraditionen*. Tübingen: Narr. S. 2003. p. 1-18
- BAUMAN, Zygmunt. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Projeto de história do português de São Paulo. *In: _____ (org.). Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1998. pp. 61-76.
- COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo:USP, 1979.
- KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. *In: LOBO, T.; RIBEIRO, I; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (Orgs). Para a História do Português Brasileiro*. Salvador, BA: EDUFBA, 2006, Vol. VII. p. 505-527.